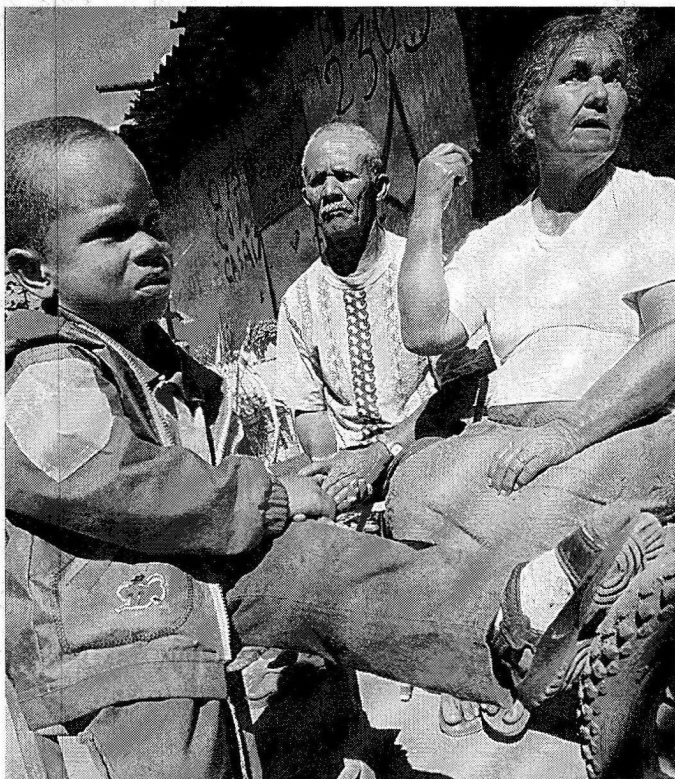




Com dinheiro contado

Para sobreviver com o dinheiro do Programa Bolsa Família, Maria Aires Corrêa, 63 anos, prioriza os gastos com as compras no mercado. Por conta de problemas cardíacos, o médico sugeriu que comesse mais verduras, o que ela não abre mão. Arroz, feijão, carne e café, também estão na lista de prioridades da compra do mês.

O dinheiro é contado. A aposentadoria de seu marido, Osiro Rodrigues Corrêa, de R\$ 260, ajuda nas despesas de luz, água e gás. Se não der, os filhos colaboram dando verduras para o pai vender. Para aumentar a renda a desempregada faz din-din (saquinhos de plástico com suco de fruta congelado), que vende por R\$ 0,10. Por semana tira no máximo R\$ 5.

O casal tem seis filhos, mas só um mora com eles. O filho que mais estudou não terminou o primeiro grau. Todos estão desempregados, mais procuram por emprego. No momento, o que ajuda é quando surge um trabalho temporário, que fazem em chácaras. O único filho que mora com os pais não pode ajudá-los. Depois de trabalhar em uma horta, sofreu intoxicação por veneno. Hoje é ele que precisa do auxílio da família.

A mobília da casa são dois pequenos sofás, uma televisão que o filho ganhou de um ex-patrão, um fogão e um freezer.